

SANEAMENTO COMPROMETIDO

GUILHERME FERRARI - 15/02/2016

Vitória quer saber de onde vem esgoto que polui praia



Em Camburi, o exame de balneabilidade feito na semana de 4 de fevereiro classificou toda a extensão da praia como imprópria para banho

Portaria assinada por prefeito determina que área de Meio Ambiente identifique o problema

RAFAEL BARROS
rbarros@redgazeta.com.br

Foi dado um prazo de trinta dias para que a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória localize a origem do esgoto que está poluindo toda a Praia de Camburi e o restante da orla da cidade.

A medida foi tomada após o exame de balneabilidade de Camburi, feito na semana de 4 de fevereiro, classificar toda a extensão da praia como imprópria para banho. A balneabilidade examina a presença de coliformes fecais. E quando está imprópria é por apresentar níveis acima do normal devido ao esgoto que é despejado no mar.

A portaria determi-

nando a realização do estudo e do prazo foi assinada pelo prefeito Luciano Rezende. Ele destaca que há uma grande emissão de resíduos feita pelo Canal de Camburi e o da Vale, mas ainda não é possível afirmar a procedência desse esgoto.

Na avaliação do prefeito, a solução para o problema passa por uma discussão que envolva toda a Região Metropolitana, já que há muito esgoto de outros municípios sendo despejado nos canais, o que acaba afetando a orla de Vitória. “Temos emissões grandes feitas no Canal da Vale e no Canal de Camburi, vindas de outros municípios nesses canais. Por isso deve ser tratado como uma discussão metropolitana”, disse o prefeito em entrevista à Rádio CBN Vitória.

Luciano Rezende

CARLOS ALBERTO SILVA - 29/04/2014



“Determinei prazo porque precisamos identificar de onde vem esse esgoto para cobrar a responsabilidade das emissões de Vitória e também do entorno”

LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

acrescentou ainda que Vitória tem 90% de cobertura de rede pública de esgoto e 81% de adesão ao sistema. No entanto, destaca, há divergências entre esses dados e a quantidade de esgoto presente na baía de Vitória.

“Os dados não batem. Nós temos o nossa Secretaria de Meio Ambiente falando uma coisa e outras publicações falando outra. Por isso, é que eu determinei que, em 30 dias, o secretário me dê os números exatos, para que a

gente possa identificar de onde vem esse esgoto e cobrar a responsabilidade das emissões não só de Vitória, mas também do entorno”, frisou.

A prefeitura informa que avançou no trabalho de ligação à rede pública

TEMPO

30 dias

É o prazo para que a Secretaria de Meio Ambiente identifique de onde vem o esgoto.

de esgoto com 2.905 pontos que estão aptos para ligação à rede de coleta de esgotamento. A equipe de fiscalização, em uma primeira etapa iniciada no ano passado, notificou 700 imóveis para fazer a ligação. Desse montante, multou 74 por não terem interligado seus imóveis.

Desde a última segunda-feira, começou nova etapa de notificações e pretende acionar 400 imóveis.

Tratamento está defasado, diz secretário

As Estações de Tratamento (ETEs) da Cesan não tratam corretamente o esgoto e a tecnologia utilizada pela companhia está ultrapassada. É isso o que afirma o secretário de Desenvolvimento da Cidade e Meio

Ambiente de Cariacica, Claudio Denicoli.

Ontem, em entrevista à Rádio CBN Vitória, Claudio Denicoli disse que, mesmo se houvesse a universalização do tratamento de esgoto, as análises de

balneabilidade na região metropolitana continuariam detectando problemas por causa da fragilidade do sistema que estaria em desconformidade com a legislação.

“O modelo que a Cesan

utiliza é o de lagoas de estabilização. Esse modelo é o mais simples que existe para tratamento de esgoto. É um tratamento secundário, cujos resultados não são adequados ao que a gente precisa”, disse.

Claudio Denicoli também criticou a falta de manutenção das Estações de Tratamento (ETEs) da Cesan. “Há ETEs que existem há 30 anos e de onde nunca foi retirado o lodo que lá se sedimentou. Então, a eficácia está lá embaixo, a eficiência é mínima”.

Por meio de nota, a Ce-

san afirmou que as ETEs operadas pela Cesan estão devidamente licenciadas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

Em relação às lagoas de estabilização, a companhia alega que diversos acadêmicos do Brasil reconhecem que esse processo de tratamento é adequado.